



BAHIA

VIPAC/ BB – LOTES 2 E 6 AUDIÊNCIA HOJE NO MPT

EMPRESA CONFIRMA LIBERAÇÃO DO FGTS, RESSARCIMENTO DA RECICLAGEM, MAIS AINDA NÃO DEFINE PAGAMENTO DA RESCISÃO. OUTRA AUDIÊNCIA 21/02



Os Sindicatos de luta da nossa categoria (Sindvigilantes/BA, Sindmetropolitano e SVItabuna) estiveram presente na manhã desta segunda-feira (21) no Ministério Público do Trabalho – MPT em Salvador com a empresa Vipac Segurança e o Banco do Brasil para tratar da rescisão dos cerca de 526 colegas dispensados em dezembro, que trabalhavam nos chamados Lotes 2 e 6 do Banco do Brasil.

Mesmo ciente que tinha prazos de pagar as rescisões, os 40% e outros direitos dos vigilantes

ainda em dezembro (o prazo de lei para pagamento de rescisão é de 10 dias) a empresa chegou na audiência sem qualquer informação ou compromisso com os pagamentos e suas obrigações.

Da mesma forma o banco manteve o discurso, tipo: “não tenho responsabilidade”. Além disso confirmou que não fez retenção anticálculo e o crédito da empresa em seu poder é muito pouco. Pediu um prazo de 45 dias para dizer o que existe de crédito da Vipac, diferente do lote 4, quando admitiu que tinha dinheiro suficiente para pagar aos vigilantes.

Os Sindicatos atuaram com firmeza para garantir os direitos dos vigilantes.

Veja a seguir as principais conclusões desta audiência:

A empresa reconhece a dispensa de todos desde dezembro, reconhecendo assim todos os direitos previsto em lei e na CCT;

O Banco alega que não há faturas retidas ou garantia (anticálculo), mas somente saldos, repactuação, pedindo um prazo de até 45 dias para fazer um levantamento dos créditos e

apresentar ao MPT e aos Sindicatos.

No momento foi possível firmar o seguinte acordo:

A Vipac encaminha ao MPT e aos Sindicatos, no prazo de até 5 dias, os espelhos de rescisão e planilha;

A Vipac reconheceu tecnicamente a dispensa dos trabalhadores e assumiu o compromisso com a liberação do FGTS, Guia de Seguro Desemprego e baixa da CTPS. Constando isto em ata os colegas não mais terão dificuldades junto a Caixa para saque do seu saldo do FGTS;

Os Sindicatos se comprometeram a encaminhar a Vipac, no prazo de até 15 dias, os comprovantes de gastos dos vigilantes com reciclagem. Daí, vamos precisar que todos nos enviem estes comprovantes, observando o prazo, sob pena de, passado o prazo, perder a oportunidade de reaver seu dinheiro;

A Procuradora juntou os dois processos (lotes 2 e 6) e remarcou nova audiência para o dia 21 de fevereiro, as 14h.

A Ata está disponível e pode ser impressa

no site do Sindicato (sindvigilantes.org.br) ou, podendo ainda ser utilizada, junto com a Chave de Conectividade, para levantamento do Saldo do FGTS na Caixa.

Quem realizou o curso de reciclagem por conta própria e durante a vigência do contrato com a empresa no BB deve enviar os comprovantes ao Sindicato até o 31 de janeiro, via e-mail (sindvigilantes@sindvigilantes.org.br ou sindmetropolitano@hotmail.com), correio (neste caso avisando por telefone para suprir eventuais atrasos). O prazo está na ata, portanto não poder haver prorrogação;

Qualquer outra informação e orientação, procure os Sindicatos.

Assim como no lote 4, a união e mobilização de todos é fundamental.

JUNTOS SOMOS FORTES! CONTRA O CALOTE E OS CALOTEIROS!

Salvador/BA, 21 janeiro de 2019

**SINDVIGILANTES/BA SINDMETROPOLITANO
SVITABUNA**

RIO GRANDE DO SUL

JURÍDICO RETOMA HORÁRIO NORMAL DE ATENDIMENTO



Com o fim do recesso no Judiciário, o atendimento no Departamento Jurídico do sindicato volta ao horário normal, das 09h às 12h e das 14h às 18h, de segunda a sexta-feira.

Fonte: Sindvigilantes do Sul

SÃO PAULO

Vigilantes de Barueri participam de ato contra o fim da Justiça do Trabalho



Diretores do Sindicato dos Vigilantes de Barueri participaram na manhã desta segunda-feira, 21, em São Paulo, de um ato contra o fim da Justiça do Trabalho.

O ato aconteceu após o presidente Jair Bolsonaro (PSL) declarar, durante entrevista ao SBT, que existe um excesso de ações trabalhistas no país. Ele afirmou ainda que sua ideia é extinguir a Justiça do Trabalho, o órgão responsável por fiscalizar os abusos cometidos contra os trabalhadores.

De acordo com o secretário-geral do sindicato, Paulo Messias, a onda de ataques aos direitos dos trabalhadores começou com a reforma trabalhista, alcançou e extinguiu o Ministério do Trabalho e agora mira a Justiça do Trabalho. “É um governo que não tem apreço pelos trabalhadores e atenta a todo instante contra direitos históricos. Não podemos permitir esse absurdo”, explica.

Organizado por associações de magistrados, associações de advogados trabalhistas e sindicatos de trabalhadores, o evento reuniu cerca de 1,5 mil manifestantes na Zona Oeste da cidade.

Segundo Paulo Messias, os vigilantes – em especial – serão muito prejudicados caso a Justiça do trabalho seja extinta. “Ainda vemos casos de trabalhadores em condições precárias de trabalho, sem direitos básicos respeitados,

e empresas que fecham as portas e não pagam os trabalhadores. Quem fiscaliza tudo isso é a Justiça do trabalho”, diz.

“Não podemos permitir esse retrocesso. Os trabalhadores precisam da Justiça do Trabalho”, finaliza.

Fonte: Vigilantesbarueri.com.br



Paulo Messias: “Esse é um governo que não tem apreço pelos trabalhadores”

Enquanto a renda dos pobres caiu, a fortuna dos bilionários aumentou em 12%

Taxar fortunas de bilionários em 0,5% incluiria 262 milhões de crianças na escola e ainda poderia salvar a vida de mais de 3 milhões de pessoas com pouco acesso à saúde, diz relatório da Oxfam



Enquanto a metade mais pobre do planeta, que corresponde a 3,8 bilhões de pessoas, teve a 'riqueza' reduzida em 11%, a fortuna dos bilionários do mundo aumentou 12% em 2018 (US\$ 900 bilhões), o que significa uma elevação de US\$ 2,5 bilhões por dia. Entre 2017 e 2018, surgiu um novo bilionário a cada dois dias no mundo.

A concentração de riqueza é tanta que uma taxa extra de apenas 0,5% sobre as fortunas desses bilionários, que fazem parte do 1% mais rico do mundo, seria o suficiente para garantir o direito à educação de 262 milhões de crianças

excluídas da educação formal e assegurar serviços de saúde que poderiam salvar a vida de mais de três milhões de pessoas.

As informações são do relatório "Bem público ou riqueza privada?", produzido pela Oxfam, organização global de combate à pobreza e à desigualdade, e apresentado nesta segunda-feira (21), no Fórum Econômico Mundial de Davos, na Suíça.

O relatório mostra, ainda, que o número de bilionários dobrou desde a crise financeira de 2008, passando de 1.125 bilionários para 2.208 em 2018.



Fonte: World Bank (2018a)²⁹ e nota metodológica.³⁰ Foto: Jato privado em uma cidade-resort de St. Moritz, Suíça. Crédito: Pixabay.

As fortunas dos super-ricos do mundo cresceram a níveis nunca vistos- Relatório Oxfam

Além disso, diz o relatório, atualmente, corporações e cidadãos pagam menos impostos do que nas décadas anteriores. Nos países ricos, a alíquota máxima média do imposto de renda de pessoa física caiu de 62%, em 1970, para 38%, em 2013. Nos países em desenvolvimento, essa alíquota é de 28%.

No caso do Brasil, os 10% mais pobres pagam atualmente uma proporção maior de sua renda em impostos do que os 10% mais ricos. Somente em 2018, no Brasil tinham 42 bilionários, com riqueza total de US\$ 176,4 bilhões.

“Há um consenso cada vez maior de que a riqueza de indivíduos e grandes empresas não está sendo adequadamente tributada; em vez disso, os impostos recaem sobre os trabalhadores de forma desproporcional. Para cada dólar de receita tributária, em média, apenas quatro centavos correspondem a impostos sobre a riqueza”, diz trecho do documento.

A desigualdade é sexista

O relatório da Oxfam aponta, ainda, a desigualdade de gênero como um dos grandes desafios para combater a desigualdade social no mundo. A maioria das pessoas mais ricas é do sexo masculino. Os homens detêm 50% a mais da riqueza total do que as mulheres, que, em nível global, ganham 23% a menos do que os homens.

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Gilmário Araújo dos Santos

Colaboração: Jacqueline Barbosa

Diagramação: Anibal Bispo

A desigualdade de gênero não é acidente nem novidade. Nossas regras econômicas foram escritas por homens ricos e poderosos, em defesa de seus próprios interesses- Relatório Oxfam

“O atual modelo econômico neoliberal piorou essa situação, e cortes nos serviços públicos, redução de impostos para pessoas físicas e jurídicas mais ricas e o achatamento de salários prejudicaram mais às mulheres do que aos homens”, alerta o documento.

Segundo a Oxfam, a diferença entre ricos e pobres está afastando as pessoas umas das outras. E esse abismo social “nos impede de vencer a pobreza e alcançar a igualdade entre mulheres e homens”.

“A maioria dos nossos líderes políticos não está conseguindo reduzir essa perigosa divisão. Não tem que ser obrigatoriamente assim. A desigualdade não é inevitável, e sim uma escolha política, e é possível dar passos concretos para reduzi-la”.

Recomendações

No relatório, a Oxfam apresenta algumas recomendações para os governos e afirma que as lideranças políticas “devem ouvir os cidadãos comuns e tomar medidas significativas para reduzir a desigualdade”.

“Todos os governos devem estabelecer metas e planos de ação concretos e com prazos definidos para reduzir a desigualdade, como parte de seus compromissos com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS)”.

Esses planos devem incluir ações nas três áreas: proporcionar saúde, educação e outros serviços públicos de forma universal e gratuita, que também funcionem para mulheres e meninas; liberar o tempo das mulheres, reduzindo os milhões de horas não remuneradas que elas passam cuidando de suas famílias e lares, todos os dias; e rever a baixa tributação de empresas e pessoas ricas.

Fonte: CUT

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF